

## Repensar o Espaço Rural do Futuro: uma reflexão prospetiva

POGGI<sup>1</sup>, Francesca; AMADO<sup>2</sup>, Miguel;

1 CICS.NOVA - Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais/Faculdade de Ciências Sociais e Humanas,  
Universidade Nova de Lisboa, f.poggi@fsh.unl.pt

2 CERIS-Civil Engineering Research and Innovation for Sustainability, Instituto Superior Técnico, Universidade  
de Lisboa, miguelpamado@tecnico.ulisboa.pt

Num mundo em permanente urbanização, o espaço rural tem sido caracterizado por uma marginalização espacial e política, em resultado da reduzida importância das suas atividades económicas face às cidades. É curioso notar que esta evidência resulta de uma tendência consolidada em Portugal que, embora seja um país predominantemente rural, continua a apresentar um modelo de Ordenamento do Território mais especializado na urbanização e na (des)ilusão tecnológica como motores de desenvolvimento e competitividade. Perante este contexto, é fundamental elaborar respostas integradas capazes de contrariar as principais problemáticas dos territórios de baixa densidade, relacionadas com as alterações climáticas, o despovoamento e envelhecimento da população e a fragilidade das economias locais. Neste quadro, a procura da multifuncionalidade, aliada à necessidade de reconstruir uma cultura de ordenamento dos territórios de baixa densidade, constituem o ponto de partida deste estudo que visa discutir como planear o espaço rural do futuro, numa perspetiva de complementaridade, inovação e dinamização de base local. É, assim, que surge a reflexão prospetiva sobre cinco áreas de intervenção estratégica que, além da agricultura, identificam os sectores da floresta, do habitar, do turismo e cultura e por fim, da transição energética enquanto principais vetores de dinamização dos territórios de baixa densidade. Utilizando o Município de Arraiolos como caso de estudo, apresenta-se uma abordagem metodológica que assenta no entendimento do espaço rural enquanto sistema circular sustentável que procura adaptar os recursos endógenos numa lógica de desenvolvimento e promoção das atividades económicas existentes à escala local. Os resultados obtidos permitem definir um quadro de orientações para a elaboração de políticas locais capazes de responder à diversidade de contextos e oportunidades de especialização/crescimento inteligente que podem vir caracterizar os territórios de baixa densidade.

### Palavras-chave

*Desenvolvimento Sustentável; Ordenamento do Território; Políticas Locais; Multifuncionalidade; Especialização/Crescimento Inteligente.*

### Bibliografia

- Ferrão, J. (2000). Relações entre mundo rural e mundo urbano: Evolução histórica, situação actual e pistas para o futuro. *EURE (Santiago)*, 26(78), 123–130. <https://doi.org/10.4067/S0250-71612000007800006>
- Naldi, L., Nilsson, P., Westlund, H., & Wixe, S. (2015). What is smart rural development? *Journal of Rural Studies*, 40, 90–101. <https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2015.06.006>
- Woods, M. (2011). *Rural Geography: Processes, Responses and Experiences in Rural Restructuring*.

**XIII CONGRESSO DA GEOGRAFIA PORTUGUESA**

*O compromisso da Geografia para Territórios em mudança*

Coimbra | 18 a 20 de novembro 2021

<https://cgeop.pt/>

<https://doi.org/10.4135/9781446216415>